

Evolução temporal do acompanhamento de pacientes no processo transexualizador no Brasil entre 2014 e 2025

Maria Victoria Ferreira Souto, Kaike Felix dos Reis, João Pedro Martinelli Menezes,
Marcio Cristiano de Melo

Contexto:

O processo transexualizador no Brasil integra as políticas públicas para garantir o acesso à saúde da população trans no Sistema Único de Saúde (SUS), englobando acompanhamento multiprofissional, hormonioterapia e procedimentos cirúrgicos.

Objetivos:

Analisar a evolução temporal do acompanhamento de pacientes no processo transexualizador no Brasil e nas regiões brasileiras de 2014 a 2025.

Métodos:

Estudo ecológico, descritivo e de série temporal, baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), via Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Analisaram-se os registros de acompanhamento no processo transexualizador no Brasil e nas cinco regiões geográficas de 2014 a 2025. Para comparações temporais e regionais, calcularam-se taxas de acompanhamento por milhão de habitantes, dividindo o número anual de registros pela população residente estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), multiplicando o resultado por 1.000.000. O estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa por utilizar dados secundários de domínio público, sem identificação individual, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados:

Entre 2014 e 2025, registraram-se 402 pacientes em acompanhamento no processo transexualizador no Brasil. Observou-se distribuição regional desigual: maior número de registros no Nordeste (158), seguido pelo Sudeste (92), Centro-Oeste (73), Sul (41) e Norte (38). Na série histórica, os registros permaneceram relativamente baixos entre 2014 e 2022, com pequenas oscilações. A partir de 2023,

notou-se crescimento expressivo, com aumentos acentuados em 2024 e 2025, concentrando os maiores valores. A análise das taxas por milhão de habitantes demonstrou que o Centro-Oeste obteve o maior crescimento (2,1 em 2024; 1,4 em 2025). Norte e Nordeste também apresentaram elevação importante, alcançando cerca de 1,2 por milhão em 2025. Sudeste e Sul tiveram aumentos moderados, atingindo 0,46 e 0,4, respectivamente. No Brasil, a taxa geral saltou de aproximadamente 0,1 em 2023 para 0,8 em 2025.

Discussão

O aumento nos anos finais da série reflete a ampliação das políticas públicas e maior visibilidade das demandas da população trans no SUS. Consequentemente, o crescimento no acompanhamento inicial gera alta demanda reprimida por procedimentos cirúrgicos de afirmação de gênero. As disparidades regionais relacionam-se à distribuição desigual de centros cirúrgicos de referência e à escassez de infraestrutura para especialidades cirúrgicas fundamentais (ginecologia e obstetrícia, cirurgia plástica e urologia). Embora taxas por milhão amplifiquem variações em regiões menos populosas, os dados evidenciam a necessidade urgente de planejamento do atendimento cirúrgico especializado.

Conclusão:

Os resultados indicam crescimento expressivo no acompanhamento do processo transexualizador no Brasil a partir de 2023. A distribuição desigual evidencia disparidades críticas na disponibilidade de serviços cirúrgicos especializados. É imperativo fortalecer a rede de atenção, adequando a infraestrutura hospitalar e capacitando cirurgiões no SUS para suprir a demanda e garantir acesso a intervenções clínico-cirúrgicas seguras à população trans.

Palavras-chave: Procedimentos Cirúrgicos Operatórios; Pessoas Transgênero; Sistema Único de Saúde.